

## Medicina tradicional chinesa: contextualização e utilização no ocidente

### *Traditional Chinese Medicine: context and use in the Western World*

Nat. Dr.<sup>d</sup>. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

DOI: 10.19177/cntc.v4e720159-10

A medicina tradicional chinesa (MTC) refere-se ao conjunto de práticas terapêuticas utilizadas na China ao longo dos milhares de anos. É considerada uma das mais antigas medicinas tradicionais e também é uma das mais difundidas atualmente no ocidente.

A MTC é uma racionalidade médica estruturada sistematicamente em princípios de natureza filosófica<sup>1</sup>. São diversas teorias que fundamentam sua prática, dentre elas: o estudo da relação do *yin/yang*; da teoria dos cinco movimentos (Madeira, Fogo, Terra, Metal, Água); teoria dos *Zang Fu* (órgãos e vísceras); e do sistema de circulação energética (*Chi*) pelos meridianos do corpo humano<sup>2</sup>.

Estas teorias são de caráter vitalistas, pois consideram que o corpo possui uma natureza inata que busca pela saúde, ou seja, estas leis fundamentais governam o funcionamento do corpo humano e sua interação com o ambiente. Também o ser-humano é abordado pela MTC de forma integral, multidimensional e singular. Os praticantes da MTC procuram aplicar estas compreensões tanto no diagnóstico, quanto no tratamento por meio de diversos métodos.

O diagnóstico na MTC inclui observar (face, olhos, língua, pavilhão auricular), ouvir (tom da voz), cheirar, questionar sobre o histórico do interagente, palpar o pulso, tórax, abdome, dentre outras partes do corpo. Destacam-se no diagnóstico a observação da língua e a avaliação do pulso. A partir das informações coletadas, é elaborado um diagnóstico utilizando da classificação de sinais e sintomas, que se fundamentam nos

princípios teóricos citados anteriormente (*Yin/Yang*, cinco movimentos, oito princípios, *Zang Fu*, meridianos, quatro estágios, dentre outros)<sup>2</sup>.

O tratamento é escolhido baseado no diagnóstico, ou seja, essas teorias citadas anteriormente também influenciam na escolha das terapias. As principais terapias do sistema de tratamento da MTC englobam principalmente: utilização de ervas medicinais (Fitoterapia Chinesa), alimentação, práticas mente-corpo (meditação, *Qi Gong*, *Tai ji quan*, *Lian gong*, *Chi kung*), técnicas de massagem, acupuntura, moxabustão (aplicação de calor), ventosa (técnica de sucção), auriculoterapia (estimulação no pavilhão auricular), *Gua Sha* (técnica de raspagem)<sup>3</sup>.

No ocidente a prática mais difundida é a acupuntura. Em muitos casos, esta terapia é utilizada isoladamente na forma de protocolos baseados em teorias ocidentais. Com isso, observa-se no ocidente uma expropriação do conhecimento da MTC<sup>1</sup>, como por exemplo, utilização da acupuntura em um protocolo de pontos para tratamento de uma determinada patologia ocidental (ponto do meridiano do Intestino Grosso 4 para todos os casos de cefaleia). Esta abordagem descontextualizada das teorias fundamentais chinesas contribui para o descrédito deste sistema de tratamento complexo e na perda da eficácia e efetividade dos seus tratamentos.

Pelas teorias chinesas, necessita-se de um diagnóstico preciso para se ter um tratamento mais eficaz. No caso da cefaleia, segundo a MTC, ela pode ter diferentes etiologias, pode ser causada por uma de-

sarmonia no Fígado, ou Vesícula Biliar, Rim, Estômago, *Chi* (energia) *Xue* (sangue), ou causada pela invasão de fatores externos patogênicos (vento frio, vento calor, umidade). Após o diagnóstico, serão escolhidas as melhores técnicas das terapias chinesas. Ressalto também, que na China, a acupuntura não é considerada a principal terapia no tratamento. Os praticantes da MTC na China procuram primeiramente utilizar das plantas medicinais, alimentação e das práticas mente-corpo na maioria dos casos, para depois escolherem técnicas advindas da acupuntura, ventosaterapia, moxabustão, *Tui Na* e auriculoterapia adequadas para a desarmonia do interagente.

Os profissionais de saúde precisam ser encorajados a entenderem a lógica chinesa e utilizarem esta racionalidade médica na sua forma integral. Ensaios clínicos demonstram diferenças significativas entre os efeitos das terapias chinesas utilizadas de acordo com o diagnóstico da MTC quando comparadas a utilização de protocolos. Sendo assim, considero que na prática clínica usual é de extrema importância a utilização da MTC dentro do seu contexto teórico. Para que isso ocorra, são necessárias formações aca-

dêmicas robustas com larga carga horária teórica e também com treinamento formal supervisionado por profissionais da área<sup>4</sup>.

Por fim, os protocolos são importantes no âmbito acadêmico. Defendo que possam ser utilizados apenas em pesquisas científicas visando comprovar a eficácia, a efetividade, a segurança e os mecanismos de ação de técnicas ou terapias da MTC. Estas comprovações são importantes para qualificar e difundir a MTC, e desmistificar que estas técnicas são consideradas pseudociência, e que os seus efeitos se devem ao acaso, ou ao efeito placebo.

Neste número dedicado a MTC será abordado: um estudo original sobre a identificação do fator constitucional através da análise morfológica, um estudo piloto sobre auriculoterapia no tratamento do estresse e Síndrome de Burnout, artigos de revisão sobre a medicina tradicional chinesa no tratamento da obesidade, a acupuntura no tratamento do câncer e de cervicalgias, dois relatos de caso sobre a utilização do Chong Mai no tratamento de onicomicose e auriculoterapia no tratamento da ansiedade. Votos de boa leitura e reflexões a todos.

## REFERÊNCIAS:

- 1 - Luz MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Cadernos de Sociologia, 1995; 7: 109-128
- 2 - Maciocia, G. Diagnóstico na medicina chinesa, um guia geral. Tradução de Maria Inês G. Rodrigues, 2005. São Paulo: Roca.
- 3 - Maciocia, G. A prática da medicina chinesa: tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas, Trad. Tânia Camargo Leite. 1996. São Paulo: Roca.
- 4 - World Health Organization. Directrices sobre capacitación básica y seguridad en la acupuntura. 2002.